**Dia Internacional de Oração da Mulher**

**5 de março de 2022**

Kit de recursos do sermão

**Orando nos Últimos Dias**

Escrito por Cindy Tutsch, DMin

Inclui o Seminário

**Por que a oração é importante**

Escrito por Cindy Tutsch, DMin



Preparado pelo Departamento do Ministério da Mulher

Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, MD 20904-6600 USA

womensministries@gc.adventist.org

adventist.women.org



ASSOCIAÇÃO GERAL

SEDE MUNDIAL



MINISTÉRIO DA MULHER

14 de dezembro de 2021

Querida irmã,

Saudações cheias de alegria! Vivemos tempos incertos, tempos de solidão e medo. Para onde nos voltamos? Como podemos encontrar paz e conforto nestes tempos incertos? Nosso kit do Dia de Oração responderá a essas perguntas e nos indicará o único lugar onde podemos encontrar conforto e paz. Esse lugar é a sós com Deus em oração.

Minha irmã, devemos nos conectar com nossa fonte de força, conforto e paz, e essa conexão vem quando oramos. Se você está se sentindo vazia, solitária, com medo, sem esperança, então pare tudo o que está fazendo agora e busque seu Pai em oração. Diga a Ele como você se sente, peça a Ele que a encha de força, coragem, alegria e paz de espírito. Ele vai responder. Ele sempre responde.

Lembre-se destas palavras encontradas em 1 Crônicas 16:10, 11 (NAA):

  “Gloriem-se no seu santo nome;

alegre-se o coração

dos que buscam o Senhor.

Busquem o Senhor

e o seu poder;

busquem continuamente

a sua presença”.

Com alegria,



Heather-Dawn Small

Diretora, Ministério da Mulher

12501 Old Columbia Pike, Silver Spring MD 20904-6600 USA • Office (301) 680 6608 • women.adventist.org

Sumário

[Referências Bíblicas 3](#_Toc90395939)

[Sobre a Autora 5](#_Toc90395940)

[Foco da Oração 6](#_Toc90395941)

Notas sobre o [Programa 7](#_Toc90395942)

Esboço do Culto de [Adoração 8](#_Toc90395943)

[Sermão 9](#_Toc90395944)

[Seminário 18](#_Toc90395945)

# Referências Bíblicas

No original, os textos bíblicos foram extraídos das versões NIV, RSV, NKJV, MEV, NLT, ESV, KJV. Em português, todos os textos bíblicos foram extraídos da versão NAA.

# Sobre a Autora

Cindy Tutsch, Dmin., serviu até sua recente aposentadoria como diretora associada do Patrimônio Literário de Ellen G. White na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, Estados Unidos. Sua posição incluía promover entusiasmo e compreensão de Ellen White entre as diferentes gerações. Ela tem sido uma palestrante de destaque em universidades, convocações, Semanas de Oração, reuniões campais e eventos de treinamento de pastores e professores em 61 países – representando todas as 13 divisões administrativas da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A doutora Tutsch é bacharel em religião pela Universidade Andrews, mestre em ministério pastoral pela Universidade Wesleyana de Indiana e doutora em ministério com ênfase em liderança pelo Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia da Universidade Andrews. Ela esteve envolvida em ministério jovem, ensino e evangelismo por 45 anos, como pastora, professora de Bíblia, coordenadora de ministérios leigos, apresentadora de televisão, líder de colportagem e diretora de jovens de associação. Ela iniciou o Desafio Jovem na América do Norte, um programa evangelístico que usa adolescentes para dar estudos bíblicos e Seminários sobre o Apocalipse, fazer projetos de serviço à comunidade e distribuir literatura evangélica de porta em porta. Ela recebeu vários prêmios por excelência em ministério e ensino, e foi aluna homenageada da Universidade Andrews.

Ela é autora de quatro livros, incluindo *Ellen White on Leadership: Guidance for those who influence others* [Ellen White sobre Liderança: Orientação para aqueles que influenciam outros], e dezenas de artigos em publicações adventistas.

Ela e seu marido, Ulrich, gostam especialmente de recreação ao ar livre com seus filhos e netos.

Mais informações em www.cindytutsch.com

# Foco da Oração

Como mulheres, somos chamadas a orar, e Ellen White, uma mulher de oração, nos dá este conselho:

* “Orem, sim, orem como nunca oraram antes, para que não sejam enganados pelos artifícios de Satanás, e abandonados a um espírito descuidado, imprudente e vão, cumprindo deveres religiosos para acalmarem a consciência” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 2, p. 144).
* “A ideia de que a oração não seja prática essencial é um dos mais bem-sucedidos artifícios de Satanás para destruir almas. Oração é comunhão com Deus, a Fonte da sabedoria, o Manancial de poder, paz e felicidade” *(Orientação da Criança,* p. 340).
* “Não sabemos em um dia quão forte será nossa luta no dia seguinte. Satanás vive e está ativo, e precisamos cada dia clamar fervorosamente a Deus por auxílio e força para resistir-lhe” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 1, p. 340).

Nosso foco este ano é “Orando nos Últimos Dias” (citações sugeridas, ênfases acrescentadas)

* “Se os cristãos estivessem unidos e falassem uns com os outros sobre o amor de Deus e as preciosas verdades da redenção, seu coração seria renovado e ajudariam uns aos outros. Devemos aprender diariamente de nosso Pai celestial, e Dele sempre obter uma nova experiência de Sua graça; só então desejaremos falar de Seu amor. Ao assim fazermos, nosso próprio coração ficará confortado e animado. **Se pensarmos e falarmos mais de Jesus, e menos do próprio eu, teremos muito mais de Sua presença conosco**” (*Caminho a Cristo*, p. 64).
* “Até que o conflito esteja terminado, haverá os que se afastarão de Deus. Satanás de tal modo configurará circunstâncias que, a menos que sejamos guardados pelo divino poder, debilitarão quase imperceptivelmente as fortificações da alma. Precisamos inquirir a cada passo: “É este o caminho do Senhor?” Por todo o tempo quanto durar a vida, haverá necessidade de guardar as afeições e paixões com um firme propósito. **Nenhum momento nos podemos sentir seguros, exceto quando podemos confiar em Deus, a vida escondida com Cristo**. Vigilância e oração constituem a salvaguarda da pureza” (*Profetas e Reis*, p. 38).
* “As fervorosas orações desses poucos fiéis não serão em vão. Quando vier o Senhor para exercer vingança, virá também como protetor de todos os que conservaram pureza de fé e se guardaram incontaminados do mundo. É nessa ocasião que Deus prometeu vingar Seus escolhidos, que a Ele clamam de dia e de noite, embora Ele Se demore em defendê-los” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 5, p. 210).
* **“Se Satanás vê que está em perigo de perder uma pessoa, ele se ativa ao máximo para conservá-la**. E quando o indivíduo é despertado para o perigo em que se encontra, e aflita e fervorosamente, busca forças em Jesus, o inimigo teme perder um cativo, e chama um reforço de seus anjos a fim de encurralarem a pobre pessoa, formando um muro de trevas em torno dela, de modo que a luz do Céu não chegue até onde ela está. Se, porém, a pessoa em perigo persevera, e em sua impotência se lança sobre os méritos do sangue de Cristo, nosso Salvador escuta a fervorosa oração da fé, e envia reforço daqueles anjos magníficos em poder, a fim de a libertar. Satanás não suporta que se apele para seu poderoso rival, pois teme e treme diante de Sua força e majestade. **Ao som da fervorosa oração todo o exército de Satanás treme**. Ele continua a chamar legiões de anjos maus para conseguir seu fim. E quando os anjos todo-poderosos, revestidos com a armadura celeste, chegam em auxílio da fraca e perseguida pessoa, o inimigo e seus anjos recuam, sabendo muito bem que sua batalha está perdida. Os voluntários súditos de Satanás são fiéis, ativos e unidos no mesmo objetivo. E se bem que eles se odeiem e guerreiem uns aos outros, aproveitam toda oportunidade para promover o interesse comum. Mas o grande Comandante do Céu e da Terra limitou o poder de Satanás” ([*Testemunhos para a Igreja*, v. 1, p. 345](116.1662)).

O que precisamos para o tempo do fim? Com base nas necessidades de Josué, nossas orações devem nos levar a:

* esperar ouvir de Deus;
* confessar nossos pecados;
* lembrar-nos de como Deus nos guiou no passado;
* pedir coragem e fé;
* criar um relacionamento com Deus;
* pedir pela experiência do Espírito Santo;
* antecipar o poder da chuva serôdia;
* preparar-nos para a batalha com o inimigo;
* ouvir a ordem de Deus;
* reconhecer a voz de Deus.

Lembre-se sempre das seis questões que impactam as mulheres globalmente e mantenha-as em constante oração:

1. abuso;
2. pobreza;
3. saúde;
4. analfabetismo;
5. carga de trabalho;
6. oportunidades de liderança.

# Notas sobre o Programa

Sinta-se à vontade para traduzir, ajustar e editar o kit de recursos de acordo com as necessidades de sua divisão, incluindo a melhor versão da Bíblia para seu uso. Além disso, sinta-se livre para adaptar o kit de acordo com seu público cultural. Quando sua divisão tiver traduzido o kit designado para francês, português e espanhol, envie-nos um arquivo digital para compartilhar com nossas irmãs que precisam.

# Esboço do Culto de Adoração

**Ordem Sugerida para o Programa**

Louvor: *Hinário Adventista,* nº 2, “Ó Adorai o Senhor”

 *Hinário Adventista,* nº 710, “Bow Down Your Ear, O Lord, Hear Me” *From Psalm 86, NKJV*

Oração Pastoral

Leitura Bíblica: Josué 1:7-9

“Tão somente seja forte e muito corajoso para que você tenha o cuidado de fazer segundo toda a Lei que o meu servo Moisés lhe ordenou. Não se desvie dela, nem para a direita nem para a esquerda, para que seja bem-sucedido por onde quer que você andar. Não cesse de falar deste Livro da Lei; pelo contrário, medite nele dia e noite, para que você tenha o cuidado de fazer segundo tudo o que nele está escrito; então você prosperará e será bem-sucedido. Não foi isso que eu ordenei? Seja forte e corajoso! Não tenha medo, nem fique assustado, porque o Senhor, seu Deus, estará com você por onde quer que você andar”.

História das Crianças

*Recomendamos escolher alguém para compartilhar uma experiência pessoal de oração respondida.*

Chamado para a Oferta

Música Especial ou

Hino da Consagração: *Hinário Adventista,* nº 419, “Bendita Hora de Oração”

Sermão: “Orando nos Últimos Dias”

Hino Responsivo: *Hinário Adventista,* nº 485, “I Must Tell Jesus”

# Sermão

**Orando nos Últimos Dias**

Por Cindy Tutsch, D.Min.

Josué 5:13-15

*“Quando Josué estava perto de Jericó, levantou os olhos e olhou; e eis que se achava em pé diante dele um homem que trazia na mão uma espada. Josué se aproximou dele e perguntou:*

*— Você é dos nossos ou dos nossos adversários?*

*Ele respondeu:*

*— Não sou nem uma coisa nem outra. Sou príncipe do exército do Senhor e acabo de chegar.*

*Então Josué se prostrou com o rosto em terra e o adorou. E lhe disse:*

*— Que diz meu senhor ao seu servo?*

*O príncipe do exército do Senhor respondeu a Josué:*

*— Tire as sandálias dos pés, porque o lugar em que você está é santo.*

*E Josué fez assim”.*

Imagine a tensão! Moisés faleceu. Agora Josué é agora o novo líder de Israel e finalmente é hora de entrar em Canaã. Mas as águas impetuosas do rio Jordão estão formidavelmente entre a margem leste, além da qual ficam o vasto e árido deserto, e as férteis colinas de Canaã a oeste. Como Josué fará com que mais de um milhão de pessoas atravessem o grande rio Jordão em sua fase de cheia?

**A NARRATIVA BÍBLICA É ESCRITA PARA NOSSA INSTRUÇÃO**

Paulo nos diz que as narrativas bíblicas são “escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos” (1Co 10:11, ARC). Em outras palavras, as histórias da Bíblia podem fornecer princípios que podem ajudar a nos manter fortes para os dias caóticos em que estamos vivendo atualmente! Que princípios podemos aprender sobre a oração nos últimos dias com essa narrativa?

• Josué se **lembra** do que Deus havia feito no passado, quando as águas do Mar Vermelho se abriram.

• Josué **espera ouvir** do Senhor antes de organizar a travessia.

• Josué lidera a imensa congregação em **confissão e submissão** como preparação para entrar na terra prometida.

• Josué não se apressa para a guerra com seus homens armados. Ele **espera que o Senhor** revele Seu plano para conquistar Canaã.

Orar como Josué nos preparará para o tempo de angústia, quando Jesus nos conduzir pelas águas e nos levar à terra prometida do Céu. Mas antes de revelar essas quatro lições da narrativa que são importantes para nós nos últimos dias, vamos revisar rapidamente a história. A questão é: como Josué conduzirá o povo de Deus através do rio em sua fase de cheia? Descobriremos que nesta crise Josué ora, o povo ora, e os sacerdotes obedecem.

**Josué Ora — Esperando ouvir de Deus**

O que Josué faz nessa crise de não ter transporte para atravessar o rio? Ele busca a Deus em oração, é claro! Mas para Josué, a oração não é uma recitação passiva de seus desejos ou mesmo de sua necessidade de orientação, por mais essencial que isso seja. Josué está acostumado a entrar na presença de Deus em oração como um ouvinte ativo, esperando ouvir de Deus. E na hora de extrema necessidade de Josué, Deus fala palavras de encorajamento: “Prepare-se, agora, e passe este Jordão, você e todo este povo, e entre na terra que eu vou dar aos filhos de Israel. [...] Não foi isso que eu ordenei? Seja forte e corajoso! Não tenha medo, nem fique assustado, porque o Senhor, seu Deus, *estará* com você por onde quer que você andar” (Js 1:2, 9).

Quando Josué ora, ele não sabe como Deus vai tornar a passagem do Jordão uma realidade. No entanto, com fé de que Deus abrirá caminho para Seu povo, Josué começa a se preparar para a travessia enviando dois espias do acampamento israelita para a cidade de Jericó, uma fortaleza do poder militar cananeu.

**Os Israelitas Oram — Confessando e Submetendo-se**

Ao receber o relatório positivo dos fiéis espiões, Josué instruiu o povo a se santificar em preparação para a maravilha que Deus operaria por eles (Js 3:5). Em outras palavras, sua preparação foi confessar seus pecados uns aos outros e a Deus. Eles deveriam buscar a face de Deus individual e coletivamente, não permitindo que nada se interpusesse entre eles e o Deus que eles acreditavam que faria grandes coisas no dia seguinte.

Que tempo precioso de comunhão, oração, confissão e cântico os israelitas devem ter tido! A reunião de oração daquela noite certamente foi marcada com lágrimas de arrependimento e lágrimas de alegria, enquanto as pessoas pediam e recebiam perdão daqueles que haviam ofendido, bem como de Deus.

A vida de oração ativa de Josué e a comunhão com Deus energiza a fé enfraquecida do cansado povo de Deus! Eles expressam sua disposição de obedecer aos mandamentos de Deus: “[...] Tudo o que você nos ordenou faremos e aonde quer que você nos enviar iremos” (Js 1:16).

**Os sacerdotes Obedecem — Agindo com Fé**

De manhã, orientado pelo Senhor, Josué ordena aos sacerdotes que levem a arca da aliança até a margem do caudaloso rio e entrem na água. A multidão assiste.

Quando os pés de todos os sacerdotes que seguram a arca tocam as águas, a corrente de água de um lado subitamente retrocede. À medida que a corrente flui do outro lado, o leito do rio fica vazio e seco. Os sacerdotes avançam solenemente em direção ao centro do leito do rio e ali permanecem com a arca, enquanto toda a nação de mais de um milhão de pessoas caminha para o lado oeste. Josué ordena que doze homens representando as tribos recolham uma grande pedra do leito do rio. Então, ele ordena que os sacerdotes que carregam a arca continuem a andar até a outra margem. No momento em que seus pés tocam o outro lado, quando a arca está segura na outra margem do rio, a parede de água inunda o canal natural do rio. “Porém os sacerdotes que levavam a arca da aliança do Senhor pararam firmes no meio do Jordão, e todo o Israel passou a pé enxuto, atravessando o Jordão” (Js 3:17).

**LIÇÃO UM: A ORAÇÃO ABRE O CORAÇÃO A DEUS**

A oração não era um dever, um ritual ou uma tarefa para Josué. Jesus era seu Amigo, e Josué conversava regularmente com Ele, abrindo seu coração a Deus para orientação, transformação e comunhão. O que podemos aprender com a história de Josué? Ele *escolheu* se apoiar na orientação de Deus. Ele *creu* na promessa (Js 1:7) de que, pela força de Deus, ele poderia ser forte, corajoso e observar fielmente Sua lei. Ele *agiu* de acordo com a Palavra do Senhor. Mais tarde, Josué aprende por meio do desastre com os enganadores gibeonitas que a negligência em buscar a vontade de Deus em todas as circunstâncias pode ter consequências devastadoras e de longo alcance (Js 9).

Que exemplo para nós! A Bíblia está repleta de promessas de Deus! Ele deseja que compreendamos essas promessas, acreditemos que elas se destinam a nós, bem como ao ouvinte original, e que realmente esperemos grandes coisas de Deus. Podemos clamar por essas promessas ao coração compassivo de Deus. Mas, em vez disso, lutamos sozinhos com nossos dilemas. Quando finalmente entregamos esse fardo a Jesus, reconhecendo pela fé que Ele é todo poderoso, onisciente, todo amoroso, podemos triunfar sobre nossos sentimentos sombrios. É uma grande vitória quando finalmente permitimos que Jesus seja o Senhor, não apenas de nossas vidas, mas também de nossos pensamentos!

**Nós Oramos — Criando um Relacionamento com Deus**

A comunicação é vital em qualquer relacionamento e, principalmente, em nosso relacionamento com o Deus do céu e da terra. Sim, Ele sabe o que estamos pensando, mas deseja que digamos a Ele diretamente o que estamos sentindo.

Quando os israelitas são derrotados em Ai, Josué se prostra diante do Senhor. Observe a resposta de Deus: “Por que você está assim prostrado sobre o seu rosto?” (Js 7:10). Ao fazer a pergunta, Deus convida Josué a compartilhar verbalmente com Ele o que está em seu coração. Esse convite para compartilhar não exige que preguemos um sermão a Deus como nossa resposta! Às vezes, tudo o que nosso coração arrependido consegue clamar é “Salva-me, Senhor, ou perecerei!” Tal oração sempre será ouvida por nosso Senhor Jesus, que promete: “[...] O que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora” (Jo 6:37).

Você já se sentiu entristecido pela falta de comunicação em um relacionamento próximo? Isso pode ser muito doloroso. Visto que homens e mulheres são criados à imagem de Deus (Gn 1:27), o coração de Deus também é ferido quando deixamos de falar com Ele, quando relutamos em acreditar que Suas promessas são para nós. Você sabia que Deus nos pede para conversar com Ele tudo sobre nossa vida? O salmista descreve assim: “Ao meu coração me ocorre: ‘Busquem a minha presença’. Buscarei, pois, Senhor, a tua presença” (Sl 27:8).

Pense em Jesus como o elo de ligação entre você e Deus Pai. Imagine Jesus abraçando você com um braço, enquanto segura o trono do Infinito com o outro braço. Que quadro íntimo e reconfortante de Cristo respondendo enquanto oramos.

Você pode não ver imediatamente a evidência externa da resposta à sua oração, mas pode ter certeza de que o que Deus prometeu será realizado quando você mais precisar. Quando você vem a Ele em oração, Ele resolverá seus desafios no momento certo e da maneira certa para seu bem. Ele é confiável! Aqueles que verdadeiramente comungam com Deus e ouvem Sua voz não apenas se apressam em uma oração rotineira com uma mão na maçaneta de suas vidas ocupadas, eles reservam tempo para estar em Sua presença!

Nosso mundo hoje enfrenta desafios sem precedentes. Um antigo hino dizia o seguinte em seu início: “Se antes precisávamos do Senhor, com certeza precisamos Dele agora!” Polarização e divisões atacam nossa família, nossas famílias da igreja e nossas nações. Eventos dolorosos impactam a maneira como exercemos o ministério, a maneira como testemunhamos e evangelizamos. No entanto, quando buscarmos a Deus, Ele nos ajudará a saber o que fazer neste tempo de calamidade, angústia e reivindicações conflitantes. Como ouvimos “o que o Espírito diz às igrejas” (Ap 2:29)? Buscamos Sua vontade e sabedoria por meio da oração, sem pressa, sem distrações, uma oração que prevalece.

**Jesus Ora — Preparando-se para a Batalha com o Inimigo**

O evangelho de Marcos descreve os hábitos de oração de Jesus: “Tendo-se levantado de madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus saiu e foi para um lugar deserto, e ali orava” (Mc 1:35). Jesus não apenas Se levantava de madrugada para orar, mas às vezes Ele passava a noite inteira orando. Lucas nos diz: “Naqueles dias, Jesus se retirou para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus” (Lc 6:12). No início de Seu dia, antes de enfrentar Suas provações e desafios, Jesus orava. Se Jesus achou necessário orar continuamente em preparação para a batalha com Satanás e as tentações de pecar, imagine quanto mais nós precisamos orar, sendo mortais pecadores, mal-humorados, ciumentos e imprevisíveis!

Você já se perguntou às vezes o que teria para conversar com Deus se orasse a noite toda? Uma conhecida escritora devocional respondeu a essa pergunta da seguinte maneira:

“Exponde continuamente ao Senhor vossas necessidades, alegrias, pesares, cuidados e temores. Não O podeis sobrecarregar; não O podeis fatigar. […] Seu coração amorável se comove ante as nossas tristezas, ante a nossa expressão delas. Levai-Lhe tudo quanto vos causa perplexidade. Coisa alguma é demasiado grande para Ele, pois sustém os mundos e rege o Universo. Nada do que de algum modo se relacione com a nossa paz é tão insignificante que o não observe. Não há em nossa vida nenhum capítulo demasiado obscuro para que o possa ler; perplexidade alguma por demais intrincada para que a possa resolver. Nenhuma calamidade poderá sobrevir ao mais humilde de Seus filhos, ansiedade alguma lhe atormentar a alma, nenhuma alegria possuí-lo, nenhuma prece sincera escapar-lhe dos lábios, sem que seja observada por nosso Pai celeste, ou sem que Lhe atraia o imediato interesse. Ele ‘sara os quebrantados de coração e liga-lhes as feridas’. Salmos 147:3. As relações entre Deus e cada pessoa são tão particulares e íntimas, como se não existisse nenhuma outra por quem Ele houvesse dado Seu bem-amado Filho” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo,* p. 100).

Paulo nos lembra: “Não fiquem preocupados com coisa alguma, mas, em tudo, sejam conhecidos diante de Deus os pedidos de vocês, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus” (Fp 4:6, 7).

**LIÇÃO DOIS: A ORAÇÃO LEVA À CONFISSÃO E SUBMISSÃO**

Parte da preparação para o derramamento do poder de Deus em Jericó e do Espírito de Deus no Pentecostes incluiu arrependimento, confissão e submissão – a Deus e uns aos outros. Também podemos suplicar a Deus que Ele mesmo examine nosso coração e nos mostre se algo ofensivo a Ele permanece em nosso pensamento e ação.

“Sonda-me, ó Deus,

e conhece o meu coração,

prova-me e conhece

os meus pensamentos;

vê se há em mim

algum caminho mau

e guia-me pelo caminho eterno” (Sl 139:23, 24).

Podemos orar intercedendo por nossa família, nossa família da igreja, nosso governo. Mas talvez a petição mais importante que podemos trazer a Deus é pedir não apenas gotas de bênçãos, mas implorar pelo derramamento especial do Espírito Santo, conhecido como chuva serôdia, para nosso tempo. Oseias descreve esse episódio:

“Conheçamos e prossigamos

em conhecer o Senhor!

Como o amanhecer,

a sua vinda é certa;

ele descerá sobre nós

como a chuva,

como chuva fora de época

que rega a terra” (Os 6:3).

Oséias usa o exemplo agrário da chuva para ilustrar a obra do Espírito Santo nos últimos dias. Assim como o orvalho e a chuva fazem com que as sementes do agricultor germinem, a chuva prepara as plantações para a colheita.

**Nós Oramos — Suplicando pela Experiência do Espírito Santo**

Embora não haja nenhum ponto em nossa experiência cristã em que possamos dispensar a ajuda do Espírito de Deus, a conclusão da obra da graça de Deus em nossa alma depende completamente do derramamento especial do Espírito Santo. É o Espírito que nos transformará totalmente à semelhança de Cristo em caráter.

Poderíamos comparar a chuva temporã com o derramamento do Espírito Santo nos dias dos apóstolos no Pentecostes (At 2). Quando aqueles homens e mulheres oraram juntos no cenáculo, línguas de fogo desceram sobre eles do céu, e os capacitaram a pregar e ensinar as Boas-Novas com grande intensidade até os confins do mundo então conhecido.

Mas esse evento foi precedido de muita oração! Imediatamente após a ascensão de Cristo, Lucas registra que os discípulos “estavam sempre no templo, louvando a Deus” (Lc 24:53). Cinquenta dias após a ascensão, Lucas nos diz: “[...] estavam todos reunidos no mesmo lugar” (At 2:1).

**Nós Oramos—Antecipando o Poder da Chuva Serôdia**

Hoje, enquanto aguardamos ansiosamente a vinda do Espírito no poder da chuva serôdia, nós também deixaremos de lado todas as diferenças, todos os desejos de “primeiro lugar” e oraremos juntos em unidade e amor. Então, a chuva serôdia do Espírito Santo fará por nós tudo o que Ele fez no Pentecostes, e ainda mais! Esse derramamento especial de graça espiritual nos preparará para os eventos difíceis que estão por vir. A chuva serôdia não apenas fortalecerá nosso testemunho, mas também nos fortalecerá para tempos ainda mais difíceis que aguardam o povo de Deus antes da vinda de Jesus.

**LIÇÃO TRÊS: A ORAÇÃO CONSTRÓI AS LEMBRANÇAS**

Depois que os israelitas cruzaram o rio Jordão, com os sacerdotes ainda no meio do rio dividido, a vasta congregação de pessoas observava doze homens, um de cada tribo de Israel, carregando uma grande pedra do leito do rio até a margem.

As doze pedras são colocadas como um monumento para celebrar o surpreendente milagre de Deus. Os pais são instruídos a repetir para seus filhos e netos a incrível história da obra poderosa que Deus realizou por Seu povo. Cada vez que a história se repetia, a fé das crianças e de seus pais era fortalecida.

“E, no futuro, quando os seus filhos perguntarem: ‘O que *significam* estas pedras para vocês?’, respondam que as águas do Jordão foram cortadas diante da arca da aliança do Senhor. Quando a arca passou, as águas do Jordão foram cortadas. Estas pedras serão, para sempre, por memorial aos filhos de Israel” (Js 4:6, 7).

**Oramos — Lembrando Como Deus nos Guiou**

Como isso afetará sua vida se você dedicar uma ou duas horas de reflexão para começar a construir seu próprio altar de lembranças? E se você escrever doze vezes quando o Senhor fez grandes coisas por você e compartilhar as histórias com sua família e amigos? Assim como aconteceu com o povo de Israel, podemos colocar pedras de testemunho—lembranças—em nossa mente e gravar em nosso coração as preciosas histórias do que Deus faz em nosso favor. Ao revisarmos Seu trato conosco em nossa própria jornada de peregrinação, podemos declarar com o coração cheio de gratidão: “Que darei ao Senhor por todos os seus benefícios para comigo?” (Sl 116:12).

As provações desta vida testarão sua fé – às vezes severamente. Nesses dias, quando você estiver sobrecarregado com desafios, obstáculos, mágoas e até tragédias, olhe para o memorial que você construiu em memória da fidelidade de Deus a você. Em sua mente, repita para si mesmo como Deus o conduziu até aqui e louve-O por cada pedra. Deixe essas pedras do salão da memória lembrá-lo de que Deus salvou sua vida para a eternidade. Porque Ele tem sido fiel às Suas promessas nesta vida, você pode ter certeza absoluta de que Ele cumprirá Sua promessa de voltar e recebê-lo para Si mesmo, para que onde Ele estiver, você também esteja (Jo 14:3).

**LIÇÃO QUATRO: A ORAÇÃO PERMITE QUE DEUS REVELE SEUS PLANOS**

A história da liderança de Josué após a travessia do rio Jordão continua nos ensinando sobre a oração. Os israelitas entraram em Canaã em terra seca, pelas águas divididas do rio, mas não a conquistaram. Eles sabiam pouco sobre guerra. Em contraste, Canaã foi habitada por poderosos guerreiros que conheciam bem seu país e estavam ansiosos para defendê-lo com todas as suas forças e com seus carros de batalha puxados por cavalos de ferro.

Deuteronômio 9:1 declara que as cidades canaanitas eram “grandes e com muralhas que chegam até os céus”. Eram formidáveis fortalezas destinadas a intimidar qualquer intruso. E as várias tribos cananeias estavam unidas em um propósito comum – derrotar os hebreus que claramente pretendiam reivindicar a posse da terra.

Josué precisava de ajuda e sabia exatamente onde encontrá-la. Saindo do acampamento, ele foi ao Senhor em oração. De repente, um poderoso Guerreiro, alto, armado, com porte de comando, apareceu diante de Josué. Assustado, Josué exclamou: “Você é dos nossos ou dos nossos adversários?” Curiosamente, o Guerreiro que acabou sendo o próprio Senhor, não se identificou como sendo de um dos dois grupos, mas se colocou acima de todos os habitantes da terra, declarando simplesmente: “Sou príncipe do exército do Senhor” (Js 5:14). O Senhor lembrou a Josué, como havia feito anos antes com Moisés, que o próprio terreno em que Josué estava agora era santo. Tomado de santo temor, Josué se inclinou e O adorou.

**Josué Ora — Ouvindo a ordem de Deus**

Josué não vem ao Senhor com um plano para tomar Jericó. Ele não pede aprovação com carimbo. Ele simplesmente quer conhecer a vontade de Deus. “Então Josué se prostrou com o rosto em terra e o adorou. E lhe disse: — Que diz meu senhor ao seu servo?” (Js 5:14b).

Quantas vezes nos aproximamos do Senhor com um plano pré-concebido, uma lista de pedidos de compras ou ideias de como cumprir uma missão que esperamos que Deus aprove! Prostrar-se com o rosto em terra diante de Deus em total reverência e submissão a qualquer coisa que Ele possa ordenar é raro!

Mas a história se torna ainda mais incomum. Deus esboça uma estratégia incompreensível para um ser humano. Josué e todos os seus combatentes são orientados a marchar silenciosamente ao redor da cidade de Jericó uma vez por dia durante seis dias, e após cada marcha singular, os soldados devem simplesmente retornar ao acampamento.

Enquanto Josué continuava ouvindo o Senhor, as instruções para o sétimo dia devem ter soado ainda mais bizarras. “Marchem ao redor da cidade sete vezes, cada homem soprando um chifre de carneiro. Quando você ouvir os sacerdotes tocarem longamente as trombetas, faça com que todo o povo grite o mais alto que puder. Então os muros da cidade cairão, e o povo poderá avançar diretamente para a cidade” (adaptado de Josué 6:4, 5, NTLH).

Como você poderia ter respondido a essas diretrizes? Você teria murmurado: “Que receita para zombaria! Eu nunca vou convencer meus homens a fazer uma coisa dessas!” A Bíblia nos diz sucintamente como Josué respondeu: “E Josué obedeceu” (Js 5:15b, *Portuguese New Testament: Easy-to-Read Version*).

O resultado, é claro, é exatamente como Deus previu. Os muros de Jericó caem, os homens de Israel atacam a cidade e aniquilam seus habitantes. A Palavra do Senhor se cumpre. A fé e a obediência de Josué são recompensadas.

**Nós Oramos — Ajudando-nos a Reconhecer a Voz de Deus**

Assim deve ser nossa oração na incerteza e nos desafios dos últimos dias da história humana. Devemos ter uma experiência profunda e viva com Deus que nos permita ouvir e reconhecer Sua voz e guardar Seus mandamentos, não importa quão inesperadas sejam essas instruções para nossa maneira usual de resolver problemas.

A oração é o plano do Céu para o sucesso! Nossas orações sinceras de necessidade e fé movem Deus à ação! Vamos aprender a orar. Vamos orar muito mais do que oramos no passado. Esperemos grandes coisas do nosso Deus de compaixão e misericórdia. Vamos orar com fé e deixar os resultados com Deus.

Em breve, muito em breve, nossas orações a um Deus que vemos apenas através dos olhos da fé se tornarão louvor a um Deus que poderemos ver face a face por toda a eternidade.

“Eis que aqui o Senhor, nosso Deus, nos mostrou a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo. Hoje vimos que Deus fala com as pessoas e que elas permanecem vivas” (Deuteronômio 5:24).

--final do sermão--

# Seminário

**Por que a oração é importante**

Por Cindy Tutsch, DMin

*[Os números dos slides do PowerPoint estão listados no início dos parágrafos.]*

1 Qual deve ser o foco de nossas orações nestes últimos dias? Ao vermos a urgência dos tempos em que vivemos, sobre o que devemos orar?

2 Qual era o assunto favorito de Jesus? Amor? O reino de Deus? Perdão?

3 “Cristo, o grande Mestre, possuía ilimitada variedade de assuntos de que escolher, mas aquele em que mais longamente demorava era a dotação do Espírito Santo” (*Mensagens Escolhidas*,v. 1, p. 156). Certamente, então, nossa primeira prioridade deve ser receber o Espírito Santo.

4 A Bíblia compara o derramamento do Espírito Santo sobre a igreja apostólica no Pentecostes com as primeiras chuvas. Pouco antes de Jesus vir, Seu Espírito será derramado novamente. Esta é a chuva serôdia, o derramamento especial do Espírito de Deus sobre Seu povo, para prepará-lo para o tempo de angústia e dar-lhe poder para testemunhar em Seu nome.

5 Esta experiência é descrita em Oseias 6:3:

“Conheçamos e prossigamos

em conhecer o Senhor!

Como o amanhecer,

a sua vinda é certa;

ele descerá sobre nós

como a chuva,

como chuva fora de época

que rega a terra”.

6 Podemos orar por nossa igreja, para que ela seja unida em missão, propósito e amor, enquanto reconhecemos que toda a igreja nunca será reavivada. “Temos esperança de ver toda a igreja reavivada? Tal tempo nunca há de vir. Há na igreja pessoas não convertidas, e que não se unirão em fervorosa, prevalecente oração. Precisamos entrar na obra individualmente. Precisamos orar mais, e falar menos” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 122). Pelo que mais podemos orar nestes últimos dias? Certamente, nossos governos.

7 Os líderes de nossas nações.

8 Paulo diz: “Antes de tudo, peço que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças em favor de todas as pessoas. Orem em favor dos reis e de todos os que exercem autoridade, para que vivamos vida mansa e tranquila, com toda piedade e respeito. Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador” (1Tm 2:1-3). Também podemos nos engajar em oração intercessora pela salvação de nossa família, de nossos amigos e vizinhos.

9 “Por que não se reúnem dois ou três e instam com Deus pela salvação de determinada pessoa, e, em seguida, oram a respeito de outra?” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 7, p. 21).

10 “[…] a oração é a chave nas mãos do crente para abrir os depósitos do Céu, onde estão armazenados os ilimitados recursos da Onipotência” (*Caminho a Cristo,* p. 60).

11 E eu amo esta passagem sobre oração escrita por uma visionária do século 19: “Leve suas necessidades, alegrias, tristezas, preocupações e temores a Deus. Você não conseguirá sobrecarregá-Lo, nem deixá-Lo cansado. Aquele que conta os cabelos de sua cabeça não é indiferente às necessidades de Seus filhos. [...] As relações entre Deus e cada pessoa são tão particulares e plenas que é como se não houvesse nenhuma outra por quem tivesse dado Seu Filho amado” (*Caminho a Cristo,* p. 63).

12 E quanto à oração intercessora? O que podemos aprender sobre orar por aqueles que nos são especialmente queridos?

13 Quantas vezes nosso coração foi animado, nosso espírito elevado, nossa coragem fortalecida pelas simples palavras “Eu estarei orando por você”? No entanto, como é fácil dizer essas palavras com boas intenções e depois seguir nosso caminho e esquecer nossa promessa.

14 “Vamos [...] orar uns pelos outros, trazendo uns aos outros diretamente à presença de Deus pela fé viva” (Ellen G. White, *Review and Herald*, 28 de agosto de 1888).

15 Deus quer que oremos por pessoas específicas — vizinhos, amigos: “Comecem a orar por pessoas, acheguem-se a Cristo, bem próximo a Seu lado ensanguentado. Seja sua vida adornada por um espírito manso e quieto, e ascendam a Ele suas fervorosas, contritas e humildes petições em busca de sabedoria a fim de terem êxito em salvar, não somente a si mesmo, mas a outros” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 1, p. 513).

16 É fácil orar pelos outros? “Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão” (Sl 126:5). Vamos falar sobre orar por nossos próprios filhos. Aqui está uma promessa preciosa para os pais.

17 “Não tenha medo, porque eu estarei com você. Trarei a sua descendência desde o Oriente e a ajuntarei desde o Ocidente. Direi ao Norte: ‘Entregue!’ E ao Sul: ‘Não os impeça de sair!’ Tragam os meus filhos de longe e as minhas filhas dos confins da terra” (Is 43:5, 6).

18 “Assim diz o Senhor: ‘Reprima a sua voz de choro e enxugue as lágrimas de seus olhos, porque o seu trabalho será recompensado’, diz o Senhor; ‘pois os seus filhos voltarão da terra do inimigo’” (Jr 31:16). A distante terra do inimigo é um símbolo de nossos filhos que estão nos *playgrounds* de Satanás, longe da segurança do reino da graça. A promessa de Deus é para eles! Embora essa imagem ilustre a alegria na ressurreição dos pais que perderam seus filhos para a morte, acho que o texto também descreve a alegria dos pais que recebem seus filhos de volta da morte espiritual.

19 Outra bela promessa: “‘Levante os olhos ao redor e veja: todos se reúnem e vêm até você. Tão certo como eu vivo’, diz o Senhor, ‘de todos eles você se vestirá como de um enfeite e deles se cingirá como noiva’. […] ‘porque eu lutarei contra os que lutam contra você e salvarei os seus filhos’” (Is 49:18, 25b).

20 Paramos de orar por nossos filhos quando eles completam 18 anos? “Se os pais sentissem que nunca estão desobrigados da responsabilidade de educar e preparar os filhos para Deus, se com fé fizessem sua obra, cooperando com Deus por meio da oração e trabalho fervorosos, teriam êxito em levá-los ao Salvador. – The Signs of the Times*,* 9 de abril de 1896” (*Orientação da Criança*, p. 9).

21 Quão intensos devemos ser? Quão intenso foi Jesus? Ele diz: “Buscarei as perdidas, trarei de volta as desgarradas, enfaixarei as quebradas e curarei as doentes [...]” (Ez 34:16).

22 Paulo nos relembra: “E não nos cansemos de fazer o bem, porque no tempo certo faremos a colheita, se não desanimarmos” (Gl 6:9).

23 Ouça partes de uma carta que Ellen White escreveu ao marido em 1876:

Querido esposo:

“Ontem à noite visitei Edson. [...] Falei com ele de forma clara, mas gentil, mas seus sentimentos eram muito fortes de que ele havia sido [injustiçado]. [...] Orei por Edson, mas seu coração parecia inquebrável. Resolvi então passar a noite em oração, pois nossa ajuda poderia vir somente de Deus. Eu havia orado cinco vezes, e Edson, quatro. Na última vez, ele se quebrantou. Ele fez uma entrega total a Deus e tais súplicas e pedidos sinceros que raramente ouvi. Então, ele orou novamente e parecia estar em agonia de espírito, confessando seus erros, quebrantado de espírito, suas lágrimas livremente misturadas com suas orações.

24 “A sala parecia iluminada pela presença de Deus. [...] A salvação realmente havia chegado àquela casa. Ele então me acompanhou até em casa. Eu não dormi muito ontem à noite e me senti cansada esta manhã, mas muito grata por termos atravessado a nuvem de escuridão ontem à noite e obtido a vitória.

25 “Eu estava determinada a não desistir da luta até que a vitória viesse. Eu nunca vi Edson tão profundamente comovido antes e tão sensível ao seu perigo e fraqueza. [...] Passei muitas horas orando a Deus por Edson antes de visitá-lo”. [...]

Com amor,

*Ellen*

(Ellen G. White, *Manuscript Releases*, v. 8, p. 29)

26 É Cristo quem derrete o coração de nossos filhos, não nossas reclamações, repreensões ou sermões. “Depois de terdes cumprido fielmente o vosso dever para com os vossos filhos, então levai-os a Deus e Lhe pedi que vos ajude. Dizei-Lhe que tendes feito a vossa parte e então pedi com fé que Deus faça a Sua, aquilo que vós não podeis fazer” (*Orientação da Criança,* p. 163).

27 “Ele Se agrada com a fé que O toma por Sua Palavra. A mãe de Agostinho orou pela conversão de seu filho. Ela não viu evidência de que o Espírito de Deus estava impressionando o coração dele, mas não desanimou. [...]

28 “Pôs seu dedo sobre os textos e apresentou [...] sua profunda humildade, ferventes importunações e fé inamovível prevaleceram, e o Senhor atendeu ao desejo de seu coração. Exatamente hoje Ele está tão pronto a ouvir as petições de Seu povo.

29 “‘Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem o Seu ouvido, agravado, para não poder ouvir’ (Isaías 59:1), e se os pais cristãos O buscarem fervorosamente, Ele encherá sua boca com argumentos e, por amor ao Seu nome, atuará poderosamente em favor deles para a conversão dos filhos” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 5, p. 322).

30 “Vosso compassivo Redentor está vigiando sobre vós com amor e simpatia, pronto para ouvir vossas orações e dar-vos a assistência de que necessitais. Ele conhece o fardo de todo coração materno, sendo-lhes o melhor amigo em toda emergência. […]

31 “Seus braços eternos sustentam a mãe fiel e temente a Deus. [...] Ele [...] simpatiza com cada mãe cristã em seus cuidados e ansiedades. [...]

32 [O Salvador] “é o melhor amigo da mulher hoje e está pronto a ajudá-la nas suas relações da vida” (*O Lar Adventista*, p. 204).

33 “Trabalho algum pode equiparar-se ao da mãe cristã. [...] quão raro sentirá que sua carga é mais pesada do que ela pode levar; e como é precioso então o privilégio de levá-la toda em oração ao seu simpatizante Salvador. [...]

34 “Ela pode depor seu fardo a Seus pés e em Sua presença encontra forças que a susterão e lhe darão alegria, coragem, esperança e sabedoria nas horas mais difíceis. [...]

35 “Quão doce é para a mãe fatigada a consciência de que tem tal Amigo para todas as dificuldades! Se as mães fossem a Cristo mais frequentemente e Nele confiassem mais plenamente, seu fardo seria mais leve, e elas encontrariam descanso para a sua alma” (*Ibid.*, p. 204).

36 Qual será a recompensa dos pais? “Com alegria indescritível, os pais veem a coroa, as vestes, a harpa, dadas aos filhos. Os dias de esperança e de temor findaram. A semente semeada com lágrimas e orações pode parecer ter sido semeada em vão, mas sua ceifa é realizada com alegria, afinal. Seus filhos foram remidos” (*Orientação da Criança*, p. 375).

37 Aquele derramamento especial do Espírito Santo de que todos nós precisamos, que devemos ter antes que Jesus venha, não acontecerá sem muita, muita oração! Imagine uma corrente global orando pelo derramamento do Espírito Santo. Já está acontecendo! Você faz parte disso? Você sabia que por vários anos os adventistas do sétimo dia têm orado sete dias por semana às 7h e 19h em todo o mundo? Onde quer que você esteja, o que quer que esteja fazendo, convido você a se juntar a eles!

38 E quando Cristo vencer a batalha em nosso coração, no coração de nossos filhos, no coração de nossos vizinhos, o que acontecerá então? Quando tivermos feito nossa última oração, derramado nossa última lágrima, e então?

“Há ali casas para os peregrinos da Terra. Há vestes para os justos, com coroas de glória e palmas de vitória. Tudo quanto tem confundido acerca das providências de Deus será esclarecido no mundo vindouro. As coisas difíceis de serem compreendidas terão então explicação. Os mistérios da graça nos serão desvendados. Naquilo em que a nossa mente finita só via confusão e promessas desfeitas, veremos a mais perfeita e bela harmonia. Saberemos que o amor infinito dispôs as experiências que nos pareciam as mais difíceis. Ao reconhecermos o terno cuidado dAquele que faz todas as coisas contribuírem para o nosso bem, regozijar-nos-emos com júbilo inexprimível e repleto de glória. - Christian Experience and Teachings of EGW*,* p. 235” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 9, p. 286).

Que todos nós possamos orar muito mais—como indivíduos, como famílias, como família da igreja! À medida que entramos em comunhão com Jesus por meio da oração, conheceremos e confiaremos Nele de maneira mais profunda, o que nos fortalecerá para quaisquer desafios que venham pela frente. Deus o abençoe!

--final do seminário--